



Trabalhos Científicos

Título: Descrição De Perfil Hospitalar De Internações Por Coqueluche No Brasil No Período 2008 - 2016.

Autores: JOÃO CARLOS GEBER JÚNIOR (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS); RAFAEL FRANCISCO ALVES SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB); LAURA PEREIRA NISHIOKA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE - HRAN); THATIANA FERREIRA MAIA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE - HRAN); CÍNTIA ARAÚJO PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE - HRAN); WESLEY HENRIQUE SEIXAS MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB); MARCOS ALEXANDRE LOURENÇO ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB); MATHEUS CASTRO LIMA VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB); MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA - HMIB)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Coqueluche é uma doença respiratória aguda, relacionada a altos números de morbimortalidade infantil, representando a terceira maior causa de morte entre doenças imunopreveníveis. A despeito dos programas de imunização terem reduzido sua incidência, a doença vem reaparecendo em todas as idades, enfatizando a necessidade de melhores abordagens epidemiológicas. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico hospitalar das internações por Coqueluche no Brasil. MÉTODOS: Trata-se de estudo ecológico de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foram coletadas variáveis relativas à morbidade hospitalar por Coqueluche compreendendo o código CID-10 A37 de pacientes com idade de 0-14 anos no período de 2008-2016. Variáveis analisadas: número de internações, valor total, valor médio por internação, média de permanência e taxa de mortalidade. RESULTADOS: Foram registradas 18.166 internações - 0,59% das internações por doenças infecciosas e parasitárias e 0,1% de todas as internações hospitalares. As regiões Sudeste e Nordeste traduziram 65,3% das internações, e o estado de São Paulo registrou o maior número absoluto de internações (4.512). Foram gastos R\$ 23,9 milhões, o que representou um custo médio de R\$ 1.317,14 por internação. A região Sudeste apresentou o maior custo médio (R\$ 1.317,14). O tempo médio de internação foi de 7,1 dias. O atendimento de urgência retratou 95,7% dos casos de internação. O sistema público registrou 62,7% das internações. O gênero masculino concentrou 56,7% das internações. A taxa de mortalidade média foi de 0,84%, sendo que 92,7% dos óbitos foram em menores de 1 ano. CONCLUSÃO: O estudo revalida os dados epidemiológicos que mostram a maior incidência da enfermidade em idades menores que um ano, além de representar um tempo considerável de internação. Logo, mostra-se fundamental o fortalecimento da prevenção da doença com a vacina, diminuindo assim a incidência da doença, bem como seus custos ao Governo.